REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

O Papel do Supervisor Pedagógico na Construção de Práticas Inclusivas na Escola Primária e Secundária de Chuiba (2024-2025)

Autor: **João Felisberto**

Email: jfeliliz@gmail.com

Mestre em Psicopedagogia

Supervisora: **Prof. Dra. Ângela Camorai**

Resumo

Esta dissertação teve como objectivo geral analisar o papel do supervisor pedagógico na construção de práticas inclusivas na Escola Primária e Secundária de Chuiba, no período de 2024 a 2025, envolvendo oito (8) funcionários. A pesquisa adoptou uma abordagem qualitativa, com base na análise de conteúdo de Bardin, e utilizou um questionário aplicado ao Director, Gestor Escolar e Professores.

Os resultados demonstraram que a supervisão pedagógica desempenha um papel relevante na promoção de práticas inclusivas, por meio da orientação pedagógica, formações e capacitações docentes, reuniões pedagógicas e acompanhamento das práticas em sala de aula, contribuindo para o fortalecimento das competências docentes e para a adopção de metodologias que valorizam a diversidade dos alunos.

Contudo, verificaram-se desafios na implementação dessas práticas, nomeadamente a insuficiência de recursos humanos especializados, a limitação de materiais pedagógicos adaptados, a necessidade de reforço da formação contínua e o elevado número de alunos por turma, que dificulta estratégias diferenciadas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

Apesar disso, constatou-se um esforço institucional na promoção da educação inclusiva, com incentivo à reflexão pedagógica, ao trabalho colaborativo e à formação docente. Conclui-se que o supervisor pedagógico desempenha um papel fundamental como mediador entre as políticas educacionais e as práticas pedagógicas, contribuindo significativamente para a construção de práticas inclusivas, o desenvolvimento profissional dos professores e a promoção de um ambiente educativo mais equitativo e participativo.

Palavras-chave: Supervisão pedagógica; Educação inclusiva; Práticas pedagógicas; Formação docente; Escola Primária e Secundária de Chuiba.

Abstract

This dissertation aimed to analyse the role of the pedagogical supervisor in the development of inclusive practices at Chuiba Primary and Secondary School during the period from 2024 to 2025, involving eight (8) staff members. The study adopted a qualitative approach, based on Bardin's content analysis, and employed a questionnaire administered to the Headteacher, School Manager, and Teachers.

The results demonstrated that pedagogical supervision plays a significant role in promoting inclusive practices through pedagogical guidance, teacher training and capacity-building, pedagogical meetings, and the monitoring of classroom practices. These actions contribute to strengthening teachers' competencies and to the adoption of methodologies that value student diversity.

However, challenges were identified in the implementation of these practices, namely the shortage of specialised human resources, limited availability of adapted teaching materials, the need to reinforce continuous professional development, and the high number of pupils per class, which hinders differentiated strategies.

Despite these challenges, there is clear institutional effort towards promoting inclusive education, including encouragement of pedagogical reflection, collaborative work, and teacher development. It is concluded that the pedagogical supervisor plays a fundamental role as a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

mediator between educational policies and pedagogical practices, contributing significantly to the development of inclusive practices, teachers' professional growth, and the promotion of a more equitable and participatory educational environment.

Keywords: Pedagogical supervision; Inclusive education; Pedagogical practices; Teacher training; Chuiba Primary and Secondary School.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos principais desafios dos sistemas educacionais contemporâneos, exigindo a implementação de práticas pedagógicas que garantam a participação de todos os alunos, independentemente das suas diferenças. Nesse contexto, destaca-se o papel do supervisor pedagógico como mediador, formador e agente de transformação, responsável por orientar e acompanhar a prática docente, promovendo metodologias activas e acessíveis. Assim, a supervisão pedagógica contribui para a construção de um ambiente escolar democrático, onde a diversidade é valorizada.

A inclusão escolar vai além da simples presença do aluno na sala de aula, implicando a sua participação efectiva no processo de aprendizagem. Para isso, o supervisor pedagógico deve identificar barreiras ao ensino, propor adaptações curriculares e incentivar o uso de tecnologias assistivas, além de promover a reflexão sobre práticas excludentes. No contexto de Moçambique, persistem desafios como a falta de formação especializada dos professores e a escassez de recursos didácticos, o que reforça a importância do supervisor como apoio técnico e pedagógico no desenvolvimento de práticas inclusivas.

Dessa forma, o supervisor pedagógico assume um papel estratégico na promoção da educação inclusiva, indo além da fiscalização para actuar como facilitador da aprendizagem. Por meio da formação contínua, do apoio aos docentes e do incentivo à colaboração, contribui para a construção de uma escola mais equitativa e acolhedora. Assim, investir na sua qualificação é fundamental para tornar a educação inclusiva uma realidade efectiva nas escolas moçambicanas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

1.CAPÍTULO I: QUADRO TEÓRICO

O presente capítulo apresenta a fundamentação teórica do estudo, reunindo conceitos e contributos de diversos autores com vista à compreensão da educação inclusiva e do papel da supervisão pedagógica no contexto escolar. A análise articula diferentes perspectivas teóricas e evidências empíricas, permitindo sustentar o problema em investigação.

1.1. Breve Historial da Escola Primária e Secundária de Chuiba

A Escola Primária e Secundária de Chuiba foi fundada em 1969, inicialmente como uma instituição de ensino básico com um número reduzido de alunos. Com o passar do tempo, registou um crescimento progressivo, tendo-se tornado uma escola completa no ano 2000. Em 2022, passou a oferecer simultaneamente o ensino primário e secundário, acompanhando as dinâmicas de expansão do sistema educativo moçambicano.

Actualmente, a escola apresenta um elevado número de alunos e de profissionais, desempenhando um papel relevante na comunidade. Contudo, enfrenta desafios significativos, nomeadamente a insuficiência de professores e limitações infra-estruturais, factores que condicionam a qualidade do ensino e a implementação efectiva de práticas inclusivas.

1.2. Conceitos Básicos

1.2.1. Supervisor Pedagógico

O supervisor pedagógico é entendido como um mediador do processo educativo, responsável por orientar, acompanhar e melhorar as práticas docentes. Segundo Alarcão (2001), a supervisão pedagógica deve promover a reflexão crítica, a inovação pedagógica e o desenvolvimento profissional contínuo dos professores.

Nesta perspectiva, o supervisor deixa de ser um agente de controlo para assumir uma função formativa e colaborativa, incentivando o trabalho em equipa e a partilha de experiências. No entanto, enfrenta desafios como a resistência de alguns docentes, a sobrecarga de funções e a escassez de recursos institucionais, que limitam a eficácia da sua actuação.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

1.2.2. Educação Inclusiva

A educação inclusiva constitui um paradigma educativo que visa assegurar o acesso, a participação e o sucesso de todos os alunos, independentemente das suas características individuais. De acordo com a UNESCO (2009), a inclusão implica a eliminação de barreiras à aprendizagem e à participação, promovendo sistemas educativos mais equitativos.

Trata-se de um processo contínuo que exige mudanças estruturais nas práticas pedagógicas, nas políticas educativas e nas atitudes dos actores escolares, valorizando a diversidade como um elemento enriquecedor do processo de ensino-aprendizagem.

1.2.3. Fundamentos Teóricos da Educação Inclusiva

A educação inclusiva assenta em diferentes correntes teóricas, destacando-se a teoria sociocultural de Vygotsky e a teoria construtivista de Piaget. Estas abordagens enfatizam a importância da interacção social, da mediação pedagógica e da construção activa do conhecimento, reconhecendo as diferenças individuais como parte integrante do processo educativo.

Paralelamente, a inclusão fundamenta-se nos princípios dos direitos humanos, defendendo uma educação acessível, equitativa e de qualidade para todos. Este enquadramento reforça a necessidade de sistemas educativos capazes de responder à diversidade dos alunos.

1.2.4. Supervisão Pedagógica: Conceitos e Evolução

Historicamente, a supervisão pedagógica caracterizava-se por uma abordagem fiscalizadora, centrada no controlo do desempenho docente. Contudo, ao longo do tempo, evoluiu para uma perspectiva formativa, reflexiva e colaborativa.

Segundo Sá-Chaves (2011), a supervisão moderna privilegia o diálogo, a partilha de saberes e a construção conjunta de práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria contínua do ensino.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

1.2.5. O Papel do Supervisor Pedagógico na Promoção da Inclusão

No contexto da educação inclusiva, o supervisor pedagógico assume um papel estratégico como líder e mediador. A sua actuação centra-se na promoção de práticas inclusivas através do acompanhamento sistemático dos docentes, da prestação de feedback construtivo e da organização de acções de formação contínua.

Além disso, o supervisor incentiva o trabalho colaborativo e assegura a implementação efectiva das políticas educativas, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo.

1.2.6. Práticas Pedagógicas Inclusivas

As práticas pedagógicas inclusivas consistem na adaptação de métodos de ensino, conteúdos curriculares e estratégias de avaliação às necessidades dos alunos. Segundo Tomlinson (2001), a diferenciação pedagógica é essencial para responder à diversidade presente na sala de aula.

Estas práticas exigem o compromisso dos professores, bem como a colaboração entre os diferentes actores educativos, promovendo igualdade de oportunidades de aprendizagem.

1.2.7. Actuação do Supervisor e Estratégias para a Inclusão

O supervisor pedagógico desempenha um papel activo na promoção da inclusão através de diversas estratégias, tais como a formação contínua dos professores, o planeamento colaborativo, a utilização de tecnologias assistivas, a observação de aulas e a prestação de feedback.

Estas acções contribuem para a melhoria das práticas docentes e garantem a participação efectiva de todos os alunos no processo educativo.

1.2.8. Desafios da Implementação da Educação Inclusiva

Apesar dos avanços registados, a implementação da educação inclusiva enfrenta vários desafios, incluindo a falta de formação específica dos professores, a resistência à mudança, a escassez de recursos materiais e humanos e o fraco apoio institucional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

Adicionalmente, persistem barreiras culturais que dificultam a aceitação da diversidade, comprometendo a eficácia das práticas inclusivas.

1.2.9. Impacto da Actuação do Supervisor Pedagógico

A supervisão pedagógica tem um impacto significativo na qualidade do ensino, na promoção da inclusão e no fortalecimento da colaboração entre docentes. Estudos indicam que a supervisão de carácter formativo contribui para a melhoria do desempenho dos alunos e para o desenvolvimento profissional dos professores.

Assim, a supervisão constitui um elemento essencial na construção de uma escola inclusiva e de qualidade.

1.2.10. Etapas do Trabalho do Supervisor Pedagógico

O trabalho do supervisor pedagógico desenvolve-se em quatro dimensões fundamentais: científica, académica, pessoal e social. A dimensão científica refere-se ao domínio teórico; a académica à formação contínua dos professores; a pessoal aos valores e atitudes; e a social à promoção da inclusão e da equidade.

Estas dimensões evidenciam a complexidade e a abrangência da função supervisiva no contexto educativo.

1.2.11. Políticas Públicas e Educação Inclusiva em Moçambique

Moçambique dispõe de políticas públicas orientadas para a promoção da educação inclusiva. No entanto, a sua implementação enfrenta limitações relacionadas com a escassez de recursos, a insuficiente formação dos professores e o fraco apoio institucional.

Neste contexto, a supervisão pedagógica assume um papel fundamental na operacionalização dessas políticas ao nível das escolas, garantindo a sua aplicação efectiva.

1**.2.12. Estratégias de Melhoria da Supervisão Pedagógica Inclusiva**

Para o fortalecimento da supervisão pedagógica inclusiva, torna-se essencial investir na formação contínua dos supervisores e professores, promover o trabalho colaborativo, adoptar modelos de liderança transformacional e criar comunidades de aprendizagem.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

Estas estratégias contribuem para a consolidação de práticas inclusivas e para a melhoria do desempenho docente.

1.2.13. Estudos Empíricos sobre Supervisão e Inclusão

Diversos estudos empíricos evidenciam que a supervisão pedagógica de natureza formativa tem efeitos positivos na promoção da inclusão e na melhoria da qualidade do ensino. O acompanhamento contínuo dos professores e o apoio pedagógico são factores determinantes para o sucesso educativo.

Deste modo, a literatura confirma que a supervisão pedagógica constitui um instrumento essencial para a construção de sistemas educativos mais inclusivos, equitativos e eficazes.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

O capítulo descreve os procedimentos metodológicos adoptados no estudo, evidenciando como investigação foi conduzida, desde a definição do tipo de pesquisa até à análise dos dados.

1.1.1 **Tipo de Pesquisa**

- ✓ **Abordagem:** Qualitativa, centrada na compreensão de significados, atitudes e práticas no contexto escolar, com contacto directo com o campo de estudo.
- ✓ **Objectivo:** Descritivo, visando observar, registar e analisar os fenómenos sem interferência do pesquisador.
- ✓ **Natureza:** Básica, com foco na produção de conhecimento científico e no aprofundamento do tema da supervisão pedagógica e inclusão.

1.1.2 **Participantes da Pesquisa**

- ✓ Participaram **8 funcionários** da Escola Primária e Secundária de Chuiba:
  - ✓ 3 Membros da direcção/gestão pedagógica
  - ✓ 5 professores com funções de supervisão pedagógica
- ✓ A selecção foi feita por conveniência, considerando a acessibilidade e disponibilidade dos participantes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

1.1.3 Instrumento de Recolha de Dados

- Utilizou-se questionário como principal instrumento.
- Foram elaboradas duas versões**:**
  - ✓ Para directores/gestor escolar
  - ✓ Para professores e supervisores pedagógicos
- Os questionários estavam organizados em cinco / Categorias e subcategorias (A–E)**.**
- Objectivo: identificar estratégias de inclusão e avaliar práticas pedagógicas inclusivas.

1.1.4 . Validação do Instrumento

- ✓ Realizou-se um pré-teste com 3 participantes (director, professor e supervisor).
- ✓ Foram feitas correcções na linguagem e estrutura, garantindo maior clareza e fiabilidade.

1.1.5 Procedimentos de Produção de Dados

- ✓ A recolha decorreu entre Fevereiro e Março de 2026, com reagendamentos devido a constrangimentos institucionais.
- ✓ Os dados foram finalmente recolhidos nos dias 12 e 13 de Março de 2026.
- ✓ Foram respeitados princípios éticos: consentimento, confidencialidade e respeito pelos participantes**.**

1.1.6 Procedimentos de Análise de Dados

- ✓ Utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016)**.**
- ✓ Etapas principais:
  - Organização e codificação dos questionários
  - Agrupamento das respostas por categorias
  - Interpretação dos dados
- ✓ Foram utilizadas siglas/códigos para garantir anonimato (ex.: P1, SP1, DGE, QDGE, QSPP).

1.1.7 Síntese Geral

A investigação adoptou uma abordagem qualitativa e descritiva, com recurso ao questionário aplicado a factores-chave da escola. Os dados foram recolhidos de forma ética e analisados

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

através da técnica de análise de conteúdo, assegurando rigor metodológico e uma compreensão aprofundada do papel da supervisão pedagógica na promoção de práticas inclusivas.

CAPITULO III: APRESENTAÇÃO, ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo dedica-se à apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos no âmbito da investigação cujo objectivo central consistiu em analisar o papel do supervisor pedagógico na construção de práticas inclusivas na Escola Primária e Secundária de Chuiba no período de (2024 – 2025)**.** Este capítulo procura evidenciar, com base nos dados recolhidos, as estratégias, práticas inclusivas, os desafios e proposta utilizadas pelo supervisor pedagógico para promover a inclusão escolar, permitindo compreender de forma aprofundada e contextualizada o fenómeno estudado.

Os dados apresentados e analisados neste capítulo foram recolhidos através de um instrumento principal**:** questionário. A escolha desses instrumentos permitiu uma triangulação das fontes de informação, estratégia que reforçou o rigor metodológico e a credibilidade dos resultados, possibilitando uma interpretação mais consistente e abrangente dos fenómenos observados.

A análise dos dados foi conduzida de acordo com uma abordagem qualitativa, sustentada pelo paradigma interpretativo, o que possibilitou captar os significados atribuídos pelos participantes às suas experiências e práticas relacionadas com o papel do supervisor pedagógico na construção de práticas inclusivas. Essa abordagem privilegiou a compreensão dos contextos, as estratégias, práticas inclusivas, os desafios e proposta utilizadas pelo supervisor pedagógico para promover a inclusão escolar. A triangulação das fontes (questionário) constituiu um elemento fundamental da análise, garantindo maior fiabilidade na interpretação dos resultados e permitindo confrontar diferentes perspectivas sobre a realidade escolar estudada. Este capítulo encontra-se estruturado em quatro grandes categorias de análise, correspondentes aos objectivos específicos da investigação**:** estratégias Institucionais de Promoção da Inclusão;

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

Implementação das Práticas Inclusivas na Escola; Apoio Institucional e Desafios; Estratégias de Melhoria Institucional.

Cada uma destas categorias subdivide-se em subcategorias analíticas, que visam aprofundar

dimensões específicas do fenómeno em estudo. Por razões de organização e clareza, em cada subcategoria são apresentados os dados obtidos através do questionário (com Professor, Supervisor Pedagógico, Director Adjunto Pedagógico, Director e Gestor Escolar, respectivamente).

Para facilitar a leitura e garantir o anonimato dos participantes, optou-se por identificar os questionados mediante siglas codificadas da seguinte forma: Professores: P1, P2, P3,Supervisor Pedagógico:SP1 e SP2. Director Adjunto Pedagógico: DAP1 e DAP2. Director e Gestores Escolares: DGE.A utilização destas siglas permite preservar a confidencialidade das informações, mantendo, contudo, a autenticidade das percepções expressas.

3.1. Categoria 1:Estratégias Institucionais de Promoção da Inclusão

Esta primeira categoria foi construída com o objectivo de analisar as principais estratégias institucionais adoptadas pela direcção escolar na promoção da educação inclusiva, tomando como referência a realidade da escola em estudo. Através desta categoria, pretende-se compreender como as práticas organizacionais, pedagógicas e de liderança contribuem para assegurar uma educação equitativa e participativa, capaz de responder à diversidade dos alunos.

Com base na análise dos dados recolhidos por meio dos questionários, foram delineadas três subcategorias de análise, que emergiram das informações obtidas no campo e reflectem dimensões fundamentais da promoção da inclusão escolar. Estas subcategorias são: compreensão do conceito de educação inclusiva; políticas e estratégias institucionais; apoio e supervisão pedagógica.

Cada subcategoria encontra-se acompanhada de questões orientadoras, formuladas com o objectivo de guiar a interpretação dos dados e evidenciar como as acções institucionais têm sido aplicadas na realidade concreta da escola estudada. Essas questões também permitiram

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

identificar os factores que facilitam ou dificultam a implementação de práticas inclusivas e o grau de envolvimento da liderança escolar.

Em cada subcategoria, são apresentadas as percepções das participantes (DAP1, DAP2 e DGE) obtidas através dos questionários; posteriormente, procede-se à análise e discussão dos resultados com base no quadro teórico, permitindo estabelecer relações entre as práticas observadas e as orientações preconizadas pela literatura científica sobre educação inclusiva.

3.1. Categoria 1: Estratégias Institucionais de Promoção da Inclusão

Esta primeira categoria foi construída com o objectivo de analisar as principais estratégias institucionais adoptadas pela direcção escolar na promoção da educação inclusiva, tomando como referência a realidade da Escola Primária e Secundária de Chuiba. Através desta categoria, pretende-se compreender como as práticas organizacionais, pedagógicas e de liderança contribuem para assegurar uma educação equitativa e participativa, capaz de responder à diversidade dos alunos. A análise desta dimensão é essencial, pois permite identificar o grau de compromisso institucional com a inclusão e a forma como esse compromisso se materializa em acções concretas no contexto escolar.

Com base na análise dos dados recolhidos por meio do questionário, foram delineadas três subcategorias de análise que emergiram das informações obtidas no campo, reflectindo dimensões fundamentais da promoção da inclusão escolar. Estas subcategorias são: *compreensão do conceito de educação inclusiva; políticas e estratégias institucionais; apoio e supervisão pedagógica*. Em cada uma delas, foram integradas as percepções dos gestores (DAP1, DAP2 e DGE), professores (P1, P2, P3) e supervisores pedagógicos (SP1 e SP2), permitindo uma análise mais abrangente e consistente do fenómeno em estudo.

A apresentação desses resultados é acompanhada pela análise e discussão fundamentadas no quadro teórico, permitindo estabelecer relações entre a Práticas Inclusivas e as orientações preconizadas pela literatura científica sobre Supervisão Pedagógico e Práticas Inclusivas nas Escolas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

3.1.1. Subcategoria 1.1: Compreensão do Conceito de Educação Inclusiva

A compreensão da educação inclusiva constitui um elemento central para a sua implementação efectiva nas escolas, pois orienta as práticas pedagógicas e institucionais desenvolvidas no quotidiano escolar. Nesta subcategoria, pretende-se analisar de que forma os diferentes actores escolares conceptualizam a educação inclusiva no contexto da escola. Para orientar a análise desta subcategoria, foi colocada aos três grupos de participantes (Supervisor Pedagógico, Director Adjunto Pedagógico, Director e Gestor Escolar) a seguinte questão:*"Como define a educação inclusiva no contexto desta escola?"*

A recolha dos dados foi realizada através de questionário com perguntas abertas, aplicadas a 3 professores, 2 Supervisores Pedagógicos, 2 Directores Adjunto Pedagógico, 1 Director e Gestor Escolar). Assim sendo, abaixo apresentam-se os depoimentos obtidos durante os questionários, os quais procuram responderà questão formulada nesta subcategoria:

> **DAP1:** "A educação inclusiva é um processo que abrange todos os níveis de ensino..."
> **DAP2:** "Consiste na integração dos alunos..."
> **DGE:** "É necessário criar condições pedagógicas..."
> **P1:** "Inclusão é ensinar todos os alunos, mesmo com dificuldades, sem excluir ninguém."
> **P2:** "É adaptar a forma de ensinar para que todos consigam aprender."
> **P3:** "Significa dar oportunidade a todos participarem na aula."
> **SP1:** "É um processo de garantir aprendizagem para todos, respeitando diferenças."
> **SP2:** "A inclusão exige organização da escola para responder à diversidade."

Os depoimentos revelam uma compreensão relativamente convergente entre gestores, professores e supervisores pedagógicos, evidenciando que a educação inclusiva é entendida como um processo que valoriza a diversidade, promove a participação e assegura igualdade de oportunidades. Nota-se que, embora os gestores enfatizem aspectos organizacionais e estruturais, os professores e supervisores destacam sobretudo a dimensão prática da inclusão, centrada na adaptação do ensino e na participação dos alunos. Esta complementaridade de

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

perspectivas demonstra que a inclusão é percebida tanto como um princípio institucional quanto como uma prática pedagógica quotidiana.

Do ponto de vista teórico, estes resultados confirmam as ideias de Ainscow (2020) e de Booth e Ainscow (2019), que defendem a inclusão como um processo contínuo de remoção de barreiras à aprendizagem e participação. Assim, verifica-se que a escola possui uma base conceptual sólida, partilhada entre diferentes actores educativos.

Na perspectiva do autor deste trabalho, apesar dessa compreensão adequada, torna-se fundamental garantir que esse entendimento seja traduzido em práticas concretas e sistemáticas. A inclusão não pode limitar-se ao discurso, sendo necessário que as concepções partilhadas orientem efectivamente as acções pedagógicas e organizacionais desenvolvidas na escola.

3.1.2. Subcategoria 1.2: Políticas e Estratégias Institucionais

A implementação da educação inclusiva depende da existência de políticas e estratégias institucionais que orientem a prática docente e promovam a adaptação do ensino às necessidades dos alunos. Para orientar a análise desta subcategoria, foi colocada aos três grupos de participantes (Professor, Supervisor Pedagógico, Director Adjunto Pedagógico, Director e Gestor Escolar) a seguinte questão: *"Que políticas ou estratégias institucionais a escola utiliza para promover práticas inclusivas entre os professores?"*

A recolha dos dados foi realizada através de questionário com perguntas abertas, aplicadas a 3professores, 2 Supervisores Pedagógicos, 2 Directores Adjunto Pedagógico, 1 Director e Gestor Escolar). Abaixo apresentam-se os depoimentos obtidos durante os questionários, os quais procuram responderà questão formulada nesta subcategoria:

DAP1: "A escola aposta na formação..."
DAP2: "Promovemos reuniões pedagógicas..."
DGE: "Realizamos encontros pedagógicos..."
P1: "Recebemos algumas formações sobre inclusão."
P2: "As reuniões ajudam a partilhar experiências."
P3: "Tentamos aplicar o que aprendemos nas formações."

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

SP1: "Há orientação pedagógica regular."
SP2: "Existe incentivo à colaboração entre docentes."

Os resultados indicam que a escola valoriza a formação contínua, a partilha de experiências e o trabalho colaborativo como estratégias fundamentais para promover a inclusão. A participação dos professores e supervisores confirma que essas políticas não se restringem ao nível da gestão, mas também são percebidas e vivenciadas no quotidiano escolar. No entanto, observa-se que a aplicação dessas estratégias ainda enfrenta limitações, sobretudo no que diz respeito à continuidade e profundidade das formações.

Estes resultados estão em consonância com Florian e Black-Hawkins (2018) e Haug (2017), que destacam a importância da formação contínua e da colaboração docente para a promoção da inclusão.

Na perspectiva do autor do trabalho, apesar dos esforços institucionais, torna-se necessário fortalecer a articulação entre formação e prática, garantindo acompanhamento sistemático que assegure a aplicação efectiva dos conhecimentos adquiridos.

3.1.3. Subcategoria 1.3: Apoio e Supervisão Pedagógica

O apoio institucional e a supervisão pedagógica são elementos essenciais para assegurar a implementação efectiva da educação inclusiva. Para orientar a análise desta subcategoria, foi colocada aos três grupos de participantes (Professor, Supervisor Pedagógico, Director Adjunto Pedagógico, Director e Gestor Escolar) a seguinte questão: *"De que forma a direcção apoia os professores?""Como ocorre a supervisão pedagógica?"*

A recolha dos dados foi realizada através de questionário com perguntas abertas, aplicadas a 3professores, 2 Supervisores Pedagógicos, 2 Directores Adjunto Pedagógico, 1 Director e Gestor Escolar). Abaixo apresentam-se os depoimentos obtidos durante os questionários, os quais procuram responder questão formulada nesta subcategoria:

DAP1: "A direcção organiza capacitações..."
DAP2: "Realizamos orientações..."
DGE: "Promovemos supervisão..."

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

P1: "Recebemos apoio quando temos dificuldades."

P2: "Nem sempre há acompanhamento regular."

P3: "A supervisão ajuda a melhorar o ensino."

SP1: "Realizamos observação de aulas."

SP2: "Há reuniões para discutir práticas pedagógicas."

Os resultados demonstram que existem mecanismos de apoio e supervisão pedagógica, embora a sua aplicação não seja uniforme. Enquanto alguns participantes reconhecem a importância do acompanhamento, outros apontam limitações na sua regularidade e eficácia. Isso indica que, embora a estrutura exista, ainda há necessidade de fortalecer a sua operacionalização.

De acordo com Fullan (2016) e Sergiovanni (2018), a liderança e a supervisão pedagógica são fundamentais para a melhoria das práticas educativas.

Na visão do autor, é necessário tornar a supervisão mais sistemática, participativa e orientada para o apoio pedagógico, garantindo impacto real na prática docente.

3.2. Categoria 2: Implementação das Práticas Inclusivas na Escola

Esta categoria foi construída com o objectivo de analisar de forma aprofundada como as práticas inclusivas são efectivamente implementadas no contexto escolar, integrando não apenas as percepções dos gestores escolares, mas também as experiências concretas dos professores (P1, P2, P3) e dos supervisores pedagógicos (SP1, SP2). A inclusão destes actores permite uma visão mais abrangente e realista da dinâmica da inclusão, uma vez que são eles que vivenciam directamente os desafios e as potencialidades do processo de ensino-aprendizagem. Assim, procura-se compreender o nível de implementação das práticas inclusivas, bem como as estratégias pedagógicas adoptadas no quotidiano escolar.

A análise desta categoria é fundamental, pois permite verificar se as orientações institucionais e os discursos sobre inclusão se traduzem efectivamente em práticas concretas na sala de aula. Além disso, possibilita identificar os factores que condicionam a eficácia dessas práticas, tais como a formação docente, as condições de trabalho e o apoio institucional. Desta

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

forma, esta categoria contribui para uma compreensão crítica do estágio actual da educação inclusiva na escola, evidenciando tanto os avanços quanto as limitações existentes.

3.2.1. Subcategoria 2.1: Nível de Implementação das Práticas Inclusivas

O nível de implementação das práticas inclusivas consiste ao grau em que uma escola ou instituição educativa coloca em prática acções, estratégias e políticas voltadas para a educação inclusiva. Neste contexto mostra o quanto a escola está preparada e comprometida em garantir uma educação para todos, respeitando as diferenças e promovendo a igualdade. Todavia, para orientar a análise desta subcategoria, foi colocada aos dois grupos de participantes (Professor e Supervisor Pedagógico) a seguinte questão:***"Os professores têm implementado práticas inclusivas de forma eficaz?"***

A recolha dos dados foi realizada através de questionário com perguntas abertas, aplicadas a 3professores e 2 Supervisores Pedagógicos. Abaixo apresentam-se os depoimentos obtidos durante os questionários, os quais procuram responder questão formulada nesta subcategoria:

> **P1**: "Tentamos incluir todos, mas é difícil com muitos alunos."
> **P2**: "Falta formação específica."
> **P3**: "Fazemos o possível para adaptar as aulas."
> **SP1**: "A implementação ainda é parcial."
> **SP2**: "Há avanços, mas ainda há desafios."

Os depoimentos dos participantes revelam, de forma clara, que a implementação das práticas inclusivas ocorre de maneira parcial e desigual no contexto escolar. Os professores destacam o seu esforço em incluir todos os alunos no processo de aprendizagem, evidenciando compromisso profissional e sensibilidade face à diversidade. No entanto, apontam limitações significativas, como o elevado número de alunos por turma e a falta de formação específica, factores que dificultam a adaptação das metodologias de ensino. Por sua vez, os supervisores pedagógicos reconhecem que existem avanços no processo de inclusão, mas reforçam que a sua implementação ainda não é plena, sendo marcada por desafios persistentes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

Esta realidade demonstra que a inclusão, embora presente no discurso e nas intenções pedagógicas, ainda enfrenta obstáculos estruturais que condicionam a sua efectivação. A heterogeneidade das respostas evidencia que a implementação não ocorre de forma uniforme, variando conforme as condições de cada turma e o nível de preparação dos docentes. Além disso, revela que o esforço individual dos professores, embora relevante, não é suficiente para garantir uma inclusão efectiva sem o devido suporte institucional.

Do ponto de vista teórico, estes resultados estão em consonância com a UNESCO (2020), que afirma que a falta de formação especializada dos professores, aliada a condições inadequadas de ensino, como turmas numerosas, constitui uma das principais barreiras à implementação da educação inclusiva. Este entendimento reforça que a inclusão não depende apenas da vontade dos actores educativos, mas exige condições estruturais que favoreçam a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos.

Na perspectiva do autor, os resultados evidenciam que a inclusão na escola encontra-se em processo de consolidação, caracterizando-se por avanços significativos, mas ainda insuficientes para garantir a sua plena efectividade. Neste sentido, torna-se imprescindível investir na formação contínua dos professores, reduzir o número de alunos por turma e fortalecer o apoio pedagógico. Além disso, é fundamental promover uma supervisão pedagógica mais próxima e orientada para o apoio, permitindo acompanhar as dificuldades enfrentadas pelos docentes e contribuir para a melhoria contínua das práticas inclusivas.

3.2.2. Subcategoria 2.2: Práticas Inclusivas Desenvolvidas

As práticas inclusivas desenvolvidas nas escolas primárias e secundárias **são** acções, estratégias e metodologias utilizadas pelos professores e pela gestão escolar para garantir que todos os alunos participem no processo de ensino-aprendizagem, independentemente das suas diferenças. Assim sendo, as práticas inclusivas procuram adaptar a escola ao aluno, e não o contrário. Isso significa criar condições para que todos consigam aprender juntos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

Por outro lado, são formas de ensinar e organizar a escola de modo que nenhum aluno fique excluído**,** incluindo aqueles com: deficiência; dificuldades de aprendizagem; diferenças culturais ou linguísticas; condições sociais desfavorecidas.

Para orientar a análise desta subcategoria, foi colocada aos dois grupos de participantes (Professor e Supervisor Pedagógico) a seguinte questão:***"Que práticas inclusivas têm sido promovidas?"***

A recolha dos dados foi realizada através de questionário com perguntas abertas, aplicadas a 3professores e2 Supervisores Pedagógicos. Abaixo apresentam-se os depoimentos obtidos durante os questionários, os quais procuram responder questão formulada nesta subcategoria:

P1: "Uso exemplos simples para ajudar todos."

P2: "Faço grupos de trabalho."

P3: "Adapto exercícios."

SP1: "Há diferenciação pedagógica."

SP2: "Os professores usam várias estratégias."

Os resultados evidenciam a adopção de diversas práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar, destacando-se o uso de exemplos simples e contextualizados, o trabalho em grupo, a adaptação de exercícios e a diversificação de estratégias de ensino. Estas práticas demonstram que os professores procuram ajustar o processo de ensino-aprendizagem às características dos alunos, promovendo a participação activa e o envolvimento de todos. A utilização de metodologias diferenciadas revela uma preocupação em atender à diversidade existente na sala de aula, contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo e participativo.

Além disso, os depoimentos dos supervisores pedagógicos reforçam que existe uma tendência para a adopção de práticas de diferenciação pedagógica, o que constitui um indicador positivo no processo de inclusão. Estas estratégias permitem que os alunos aprendam de acordo com os seus ritmos e capacidades, reduzindo as barreiras à aprendizagem e promovendo maior

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

equidade no acesso ao conhecimento. No entanto, apesar destes avanços, é importante reconhecer que a eficácia dessas práticas depende das condições em que são implementadas.

De acordo com Carol AnnTomlinson (2017)**,** a diferenciação pedagógica é uma das estratégias mais eficazes para promover a inclusão, pois permite adaptar o ensino às necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem dos alunos. Este posicionamento teórico confirma a relevância das práticas identificadas no estudo, evidenciando que a adaptação do ensino constitui um elemento central para a promoção da inclusão escolar.

Na visão do autor, as práticas inclusivas desenvolvidas na escola representam avanços importantes, demonstrando o esforço dos professores em responder à diversidade dos alunos. Contudo, a sua eficácia depende de condições institucionais adequadas, como a disponibilidade de recursos pedagógicos, a formação contínua dos docentes e o acompanhamento sistemático por parte da direcção. Sem esses elementos, há o risco de as práticas inclusivas serem aplicadas de forma isolada e não sustentada, comprometendo o seu impacto no processo educativo. Assim, torna-se fundamental fortalecer o apoio institucional para garantir a continuidade, a consistência e a qualidade das práticas inclusivas.

3.3. Categoria 3: Apoio Institucional e Desafios

Esta categoria analisa os principais desafios enfrentados pela escola na promoção da educação inclusiva, integrando as percepções dos professores e supervisores pedagógicos. A sua análise permite compreender que a inclusão não depende apenas das práticas pedagógicas, mas também das condições institucionais que sustentam o processo educativo. Assim, procura-se identificar os principais obstáculos que dificultam a implementação efectiva das práticas inclusivas. Pois, abaixo temos os depoimentos dos respondentes:

P1: “Falta formação.”

P2: “Turmas são grandes.”

P3: “Faltam materiais.”

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

SP1: “Poucos especialistas.”

SP2: “Recursos são limitados.”

Os resultados indicam que os principais desafios enfrentados pela escola estão relacionados à insuficiência de formação docente, ao elevado número de alunos por turma, à escassez de materiais didácticos e à falta de profissionais especializados. Estes factores comprometem significativamente a capacidade dos professores de implementar práticas inclusivas de forma eficaz, dificultando a adaptação do ensino às necessidades dos alunos. Além disso, a limitação de recursos humanos especializados reduz a possibilidade de oferecer apoio individualizado aos estudantes com necessidades educativas específicas.

Esta realidade evidencia que a inclusão escolar enfrenta desafios estruturais que vão além da acção individual dos professores, exigindo uma intervenção mais ampla ao nível institucional. A combinação de turmas numerosas, falta de formação e escassez de recursos cria um ambiente pouco favorável à implementação de práticas inclusivas, tornando o processo mais complexo e exigente.

Segundo David Mitchell (2015)**,** a falta de formação especializada e de recursos adequados constitui uma das principais barreiras à implementação da educação inclusiva. Este entendimento reforça a necessidade de investir no desenvolvimento profissional dos docentes e na melhoria das condições de ensino, de modo a garantir uma resposta adequada à diversidade dos alunos.

Na perspectiva do autor, os desafios identificados demonstram que a promoção da inclusão exige uma abordagem sistémica, envolvendo investimentos contínuos em formação docente, disponibilização de recursos pedagógicos e contratação de profissionais especializados. Sem essas condições, as práticas inclusivas tendem a ser limitadas e pouco eficazes, comprometendo a qualidade do ensino e a participação dos alunos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

3.4. Categoria 4: Estratégias de Melhoria Institucional

Esta categoria analisa as propostas apresentadas pelos participantes para fortalecer a inclusão escolar, destacando medidas que visam superar os desafios identificados e melhorar a qualidade das práticas educativas. A inclusão das percepções dos professores e supervisores permite identificar soluções concretas baseadas na experiência prática dos actores envolvidos.

P1: "Mais formação."

P2: "Reduzir número de alunos."

P3: "Mais materiais."

SP1: "Melhor supervisão."

SP2: "Mais cooperação."

Os resultados evidenciam que os participantes reconhecem a necessidade de adoptar medidas institucionais que fortaleçam a implementação da educação inclusiva. Entre as principais propostas destacam-se o reforço da formação contínua dos professores, a redução do número de alunos por turma, a disponibilização de materiais pedagógicos adequados, o fortalecimento da supervisão pedagógica e a promoção da cooperação entre os diferentes actores educativos. Estas medidas demonstram uma compreensão clara dos factores que condicionam a eficácia das práticas inclusivas.

A ênfase na formação docente e na supervisão pedagógica revela a importância do desenvolvimento profissional contínuo e do acompanhamento das práticas educativas, enquanto a necessidade de reduzir o número de alunos por turma e aumentar os recursos evidencia a dimensão estrutural do problema. Por outro lado, a promoção da cooperação institucional reforça a ideia de que a inclusão deve ser um esforço colectivo, envolvendo toda a comunidade educativa.

De acordo com Tony Bush (2019), a colaboração entre os actores educativos é fundamental para melhorar a qualidade da gestão escolar e promover práticas inclusivas. Este posicionamento

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

teórico reforça a importância de uma abordagem participativa e integrada na implementação da educação inclusiva.

Na visão do autor, as estratégias propostas pelos participantes constituem caminhos viáveis para fortalecer a inclusão escolar, desde que sejam implementadas de forma sistemática e sustentada. A promoção da inclusão exige uma liderança comprometida, capaz de mobilizar recursos, envolver os actores educativos e criar condições favoráveis ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Em síntese, os resultados do estudo demonstram que a escola possui um compromisso institucional significativo com a promoção da educação inclusiva, evidenciado pela existência de estratégias de formação docente, supervisão pedagógica e adopção de práticas pedagógicas diversificadas. Contudo, a análise revela que a implementação dessas práticas ainda ocorre de forma parcial e desigual, sendo condicionada por limitações estruturais, como a insuficiência de recursos, turmas numerosas e falta de formação especializada.

Relativamente ao objectivo geral de analisar a promoção da educação inclusiva no contexto escolar, verifica-se que este foi alcançado, na medida em que os dados permitiram compreender tanto as estratégias institucionais adoptadas quanto os desafios enfrentados na sua implementação. No que diz respeito à questão de pesquisa, conclui-se que, embora existam esforços concretos para promover a inclusão, ainda há necessidade de fortalecer as condições institucionais para garantir a sua efectividade.

Assim, pode-se afirmar que a inclusão na escola encontra-se em processo de consolidação, exigindo uma abordagem sistémica que envolva investimentos em formação, recursos e liderança participativa. Somente através dessa articulação será possível garantir uma educação verdadeiramente inclusiva, capaz de responder às necessidades de todos os alunos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

4. CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste ponto, será concluído o corpo principal do presente trabalho. Para isso, ele será composto por uma secção de conclusões, na qual será apresentada uma síntese dos principais resultados obtidos, com destaque para a verificação dos objectivos, bem como por uma secção dedicada às limitações e recomendações para investigações futuras.

4.1. Conclusões

A presente investigação teve como objectivo geral **analisar o papel do supervisor pedagógico na construção de práticas inclusivas na Escola Primária e Secundária de Chuiba no período de 2024 a 2025**. Trabalhou-se **oito (8) funcionários** da Escola Primária e Secundária de Chuiba. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e utilizou a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Para a colecta de dados, foi aplicado um questionário dirigido aos Director, Gestor Escolar e Professores. A partir da análise dos dados recolhidos, foi possível compreender de que forma a supervisão pedagógica contribui para a promoção da educação inclusiva no contexto escolar.

Os resultados do estudo demonstraram que a supervisão pedagógica desempenha um papel relevante na promoção de práticas inclusivas, sobretudo através da orientação pedagógica aos professores, da realização de formações e capacitações docentes, da organização de reuniões pedagógicas e da supervisão das práticas educativas em sala de aula. Estas acções contribuem para fortalecer as competências pedagógicas dos professores e incentivam a adopção de metodologias de ensino que valorizem a diversidade dos alunos.

No entanto, a investigação também revelou que a implementação das práticas inclusivas ainda enfrenta diversos desafios. Entre os principais obstáculos identificados destacam-se a insuficiência de recursos humanos especializados, a limitação de materiais pedagógicos adaptados e a necessidade de reforçar a formação contínua dos professores em matéria de educação inclusiva. Além disso, verificou-se que o elevado número de alunos por turma constitui

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

um factor que dificulta a adopção de estratégias pedagógicas diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem.

Apesar dessas limitações, os resultados indicam que existe um esforço institucional significativo para promover a educação inclusiva na escola. A direcção escolar e os supervisores pedagógicos têm procurado criar espaços de reflexão pedagógica, incentivar o trabalho colaborativo entre professores e promover formações que contribuam para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas.

Neste sentido, conclui-se que o supervisor pedagógico desempenha um papel fundamental na construção de práticas inclusivas, actuando como mediador entre as políticas educacionais e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. Através da supervisão pedagógica, torna-se possível orientar os docentes, promover o desenvolvimento profissional e fortalecer a implementação de estratégias educativas que favoreçam a participação e o sucesso de todos os alunos.

4.2. Limitações da Pesquisa

Apesar da relevância dos resultados obtidos, esta investigação apresentou algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos dados. Em primeiro lugar, o estudo foi realizado apenas na **Escola Primária e Secundária de Chuiba**, o que limita a generalização dos resultados para outras escolas ou contextos educativos. Cada instituição escolar possui características próprias, relacionadas com a gestão, os recursos disponíveis, a formação dos professores e as condições socioeducativas da comunidade, o que pode influenciar a implementação das práticas inclusivas.

Outra limitação está relacionada com o **número reduzido de participantes,** uma vez que a recolha de dados envolveu apenas alguns gestores escolares. Embora estes actores desempenhem um papel importante na supervisão pedagógica, a inclusão de outros intervenientes, como professores, alunos e encarregados de educação, poderia proporcionar uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenómeno da educação inclusiva na escola.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

Adicionalmente, a investigação baseou-se predominantemente em **dados qualitativos obtidos através de questionários**, o que implica que os resultados reflectem essencialmente as percepções e experiências dos participantes. Assim, a utilização de outros instrumentos de recolha de dados, como observação directa das práticas pedagógicas em sala de aula ou aplicação de questionários a um número maior de participantes, poderia enriquecer a análise e permitir uma triangulação metodológica mais abrangente.

Por fim, importa referir que o estudo foi desenvolvido dentro de um **período temporal específico (2024–2025)**, o que pode não reflectir possíveis mudanças futuras nas políticas educacionais, nas práticas de supervisão pedagógica ou nas estratégias de implementação da educação inclusiva na escola.

4.3.1. Recomendações à Direcção da Escola

A direcção da escola desempenha um papel fundamental na criação de condições favoráveis para a implementação da educação inclusiva. Neste sentido, recomenda-se que os gestores escolares promovam um ambiente institucional que valorize a inclusão e incentive práticas pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos.

É igualmente importante que a direcção da escola incentive o trabalho colaborativo entre professores, promovendo encontros pedagógicos e momentos de reflexão sobre as práticas de ensino utilizadas na sala de aula. Esses espaços podem contribuir para a partilha de experiências e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas.

Recomenda-se ainda que a direcção da escola procure mobilizar recursos pedagógicos que possam apoiar o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo para atender alunos com diferentes ritmos e necessidades educativas. A disponibilização de materiais didácticos adequados pode facilitar a aplicação de estratégias inclusivas pelos professores.

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

4.3.2. Recomendações aos Supervisores Pedagógicos

Os supervisores pedagógicos devem reforçar o acompanhamento das práticas docentes, orientando os professores na implementação de estratégias pedagógicas que promovam a inclusão de todos os alunos no processo educativo.

Nesse sentido, recomenda-se que os supervisores pedagógicos realizem visitas regulares às salas de aula, com o objectivo de observar as práticas pedagógicas e oferecer orientação aos professores sobre formas de adaptar o ensino às necessidades dos alunos.

Outra recomendação importante é a promoção de acções de formação e capacitação em educação inclusiva, que permitam aos professores adquirir conhecimentos e competências necessárias para lidar com a diversidade presente nas salas de aula.

Além disso, os supervisores pedagógicos devem incentivar o uso de metodologias de ensino diversificadas, que favoreçam a participação activa dos alunos e contribuam para melhorar o processo de aprendizagem.

4.3.3. Recomendações aos Professores

Os professores devem procurar desenvolver práticas pedagógicas que considerem as diferenças individuais dos alunos, abraçando estratégias que favoreçam a participação e a aprendizagem de todos.

Recomenda-se que os docentes utilizem metodologias de ensino diversificadas, como o trabalho em grupo, actividades diferenciadas e apoio individualizado aos alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem.

Os professores também devem procurar participar em programas de formação contínua na área da educação inclusiva, de modo a fortalecer as suas competências pedagógicas e melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Outra recomendação importante é a promoção de um ambiente de sala de aula que valorize o respeito, a cooperação e a solidariedade entre os alunos, contribuindo para a construção de uma cultura escolar inclusiva.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

4.3.4. Recomendações às Autoridades Educacionais

As autoridades educacionais devem investir na formação contínua de professores e supervisores pedagógicos na área da educação inclusiva, garantindo que os profissionais da educação estejam preparados para responder às necessidades de todos os alunos.

Recomenda-se também que sejam disponibilizados mais recursos pedagógicos e infra-estruturas adequadas nas escolas, de modo a facilitar a implementação de práticas inclusivas no processo de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto importante é o reforço da supervisão pedagógica nas escolas, assegurando que os supervisores possam desempenhar de forma eficaz o seu papel de acompanhamento e orientação dos professores.

4.3.4. Recomendações para Estudos Futuros

Por fim, recomenda-se a realização de novos estudos que aprofundem a investigação sobre a educação inclusiva em diferentes contextos escolares, de modo a compreender melhor os desafios e as estratégias que podem contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

Sugere-se também que futuras pesquisas incluam um número maior de participantes e diferentes escolas, permitindo uma análise mais abrangente sobre o papel da supervisão pedagógica na promoção da educação inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ainscow, M. (2020). *Promoting inclusion and equity in education: Lessons from international experiences. Nordic Journal of Studies in Educational Policy.*

Booth, T., & Ainscow, M. (2016). *The Index for Inclusion. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education.*

Glickman, C. D., Gordon, S. P., & Ross-Gordon, J. M. (2014). *Supervision and instructional leadership: A developmental approach. Boston: Pearson.*

Lück, H. (2011). *Gestão escolar e educação inclusiva: Desafios e perspectivas. Petrópolis: Vozes.*

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 09/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/mndgh586
Pages: 1-29

Mantoan, M. T. E. (2015). *Inclusão e educação: Caminhos para escolas equitativas. São Paulo: Cortez.*

MINEDH. (2017). *Políticas de educação inclusiva em Moçambique. Maputo: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano*.

Mitchell, D. (2014). *What really works in special and inclusive education. London: Routledge.*

UNESCO. (2020). *Global education monitoring report: Inclusion and education – All means all. Paris: UNESCO.*